

ESTRATÉGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS

EIXO: Boas Práticas na Educação: Inovação Pedagógica

Tereza Luiza de França – UFPE – sansilsi@uol.com.br

Vivianne Lins de Arruda – UFMA – viviannelinsarruda@gmail.com

Pensar educação superior significa assumir responsabilidades e compromissos com a formação crítico-reflexiva baseada na realidade concreta político-socio-cultural permeada pela historicidade dos tempos. O que torna exigência, ao conjunto de disciplinas que configuram este processo formativo, adotar práticas inovadoras para contribuir com o protagonismo e autonomia dos(as) alunos(as). Inseridas neste contexto, estamos desenvolvendo uma pesquisa longitudinal, 2 anos, iniciada em 2019.1, com objetivo de analisar, em narrativas dos alunos(as)-monitores(as) das Disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como as estratégias adotadas por esta disciplina constituem-se em práticas inovadoras. Esta motivação nasceu das experiências vividas neste universo, no qual identificamos práticas asseguradas por dimensões humanas, técnicas, pedagógicas e político-sociais, que visam estimular estudos, reflexões, investigações e discussões coletivas frente as relações de poder da atual conjuntura, na qual a educação superior está inserida. O desafio em socializá-la e submeter às análises críticas da comunidade acadêmica e profissional do I Congresso Internacional Educat, se coloca por compreendermos que a mesma apresenta elementos teórico-metodológicos crítico-reflexivos que contribuem para possíveis análises, interpretações didático-pedagógicas acerca do ensino-aprendizagem no cenário acadêmico da educação superior no tocante ao *quefazer* com práticas inovadoras em unidade ensino-pesquisa-extensão na formação de futuros docentes. Portanto, a fundamentação epistêmica-metodológica ancora-se nas teorias críticas que asseguram a indissociabilidade teórico-prática crítico-reflexiva com relevância, sentido e significado à formação e atuação em Educação Física no universo escolar, seus projetos e políticas educacionais. A abordagem etnometodológica orienta nosso olhar e escuta para mergulhar no objeto estudado com base nos conceitos-chave: prática – realização, indicialidade, reflexividade e noção de membro. Os resultados até então obtidos pelas entrevistas narrativas e pela observação participante, nossos procedimentos investigativos, registram que deste *quefazer* formativo resultam práticas inovadoras pelo fato de privilegiar estratégias interativas, comunicativas, discursivas, argumentativas e decisórias, básicas ao exercício da democracia. Destacam, também, como práticas inovadoras as pesquisas orientadas nas redes de ensino municipal, estadual e privado, os ciclos de palestras com participação de egressos, professores especialistas, mestres e doutores de diferentes áreas, os quais são convidados para abordar temas das humanidades, das ciências da saúde e da educação. Assim, reafirmamos ser esta pesquisa exitosa e inovadora por buscar compartilhar saberes e aprendizagens, numa perspectiva interdisciplinar, com diálogos acadêmicos frente uma formação de qualidade.

Palavras-chave: Educação Superior. Formação. Estratégias. Práticas Inovadoras. Estágio Supervisionado.

Introdução

O processo formativo ao privilegiar estratégias relevantes para trilhar caminhos epistemológico-metodológicos, concretiza mudanças curriculares com base em paradigmas emergentes para se viver práticas inovadoras com perspectivas na relação professor-aluno,



do sujeito-mundo. Neste sentido, este artigo elege a pesquisa Estratégias na Educação Superior: Estágio Supervisionado e a Construção de Práticas Inovadoras, em andamento, desenvolvida no contexto do *quefazer* das disciplinas Estágio Supervisionado (ES) I, II e III que têm por objeto o processo de formação na educação superior.

Para tanto, definimos por objetivo analisar, em narrativas dos alunos(as)-monitores(as) das Disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, como as estratégias adotadas por esta disciplina constituem-se em práticas inovadoras.

Nesta pesquisa estratégias constituem o *quefazer*, conceito originário do universo freiriano, que conforme escreve Araújo (2012), alerta que “a realidade, o pensamento e a linguagem trazem o *quefazer* como unidade teoria-prática que se efetivam por seres de reflexão-ação, humanizados, críticos e transformadores”.

Aqui, práticas inovadoras são fundamentadas pelos estudos de Mehlecke & Padilha (2019) quando afirmam que o “desenvolvimento do aprendizado dos alunos, que os docentes utilizem as metodologias educacionais inovadoras, que propiciem o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos”.

O que significa afirmar que estas práticas não podem ser pensadas isoladas do contexto sócio-político-cultural-educacional em que está inserida. Pois, aí no momento de formação está, também, em essência, a presença plena de alunos(as), como unidade na multiplicidade do ser. Exige-se, portanto, estratégias de cunho transformador pelo movimento dialético de relações com e no mundo, que se materializam com o resgate de suas sensibilidades, da vivência total de seu ser corpóreo, da liberdade e da criatividade, o que, necessariamente, abrange as dimensões do ser politizado, crítico, aventureiro, descobridor e criador, perceptivo, ser que arrisca-se numa “relação gratificante e solidária, não pautada por critérios de produção e consumo, mas pela descoberta de um novo modelo cultural, em que surge um vínculo ético e afetivo com o cosmos” (Morin, 2000).

Nesse sentido, reconhecemos que a educação superior, *lócus* de produção e sistematização do conhecimento, é fonte de fomento e alicerce de discussões e construção



de saberes e, ao focar práticas inovadoras, contribuem para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e capazes de intervir nas realidades local, regional e nacional. Para Lira (2018), “a formação inicial tem o dever de contribuir não apenas para a habilitação legal, mas que forme profissionais com competências e saberes necessários para o exercício da profissão”.

Para dialogar com a autora acima citada, buscamos em Pimenta & Lima (2011), a constatação de que:

[...]ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas presentes nos contextos escolares e não escolares.

Neste universo de reflexões, ressaltam-se necessidades de competências e saberes que apreendam durante a formação e atuação estreitas e fluentes relações, compreendendo igualmente as condições objetivas e subjetivas que se manifestam.

Este é o grande desafio que se coloca ao processo formativo, dentre outros, da Educação Física, Educação, Pedagogia, enfim, processos que nos estimulam a pensar e buscar aprofundar e refinar a visão no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, requer problematizar situações educativas que efetivamente venham motivar os alunos(as) para o cultivar práticas que não se limitam apenas a reprodução, mas, sobretudo, ampliem o sentido e o significado da formação.

É neste “arquipélago de certezas e incertezas” (MORIM, 2000), que o presente artigo expõe a construção e sistematização desta investigação, em movimento, tendo por foco estratégias na educação superior para um *quefazer* crítico-reflexivo e concretizar práticas inovadoras com unidade ensino-pesquisa-extensão no universo da Disciplina Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Sem a pretensão de esgotar o tema, nossa intencionalidade provocativa e reflexiva é aguçar inquietações de estudiosos que, como nós, anseiam por práticas inovadoras que



propiciem aos envolvidos possibilidades em unidades razão-sensibilidade, teoria-prática, ensino-pesquisa-extensão e contribuam no trato do conhecimento e na construção de saberes em dimensões processuais, conceituas e atitudinais (DARIDO, 2012).

Diálogos com Estudiosos - Práticas Inovadoras Crítico-reflexivas

Instigadas pela vontade e compromisso político-acadêmico de participar ativamente desse congresso, no sentido de contribuir com as discussões sobre estratégias na educação superior e práticas inovadoras, fixarmos o olhar e a escuta nas narrativas de alunos(as)-monitores(as) do estágio supervisionado sob a luz da compreensão de que o:

[...]estágio como oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, neste espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce[...] (PIMENTA & LIMA, 2011)

O que significa viver o momento de formação com aventuras criadoras numa dimensão coletiva, nas quais excursões pedagógicas, debates em grupo, elaborações de pesquisas, sistematizações de experiências e as participações em eventos científicos, se constituem num patamar lúdico e formativo ao mesmo tempo.

Um estágio fundamentado em princípios da participação como presença que propicia o sentir de pertencimento a um grupo ou organização e atuação nele; participação como expressão verbal em que a liberdade é considerada própria do espaço democrático; participação como tomada de decisão que implica compartilhar responsabilidades decisórias em conjunto como uma coletividade para o enfrentamento dos desafios no sentido da melhoria contínua e transformações necessárias; participação como engajamento que implica envolver-se dinamicamente para pensar, sentir e agir com empenho, competências e dedicação (MACHADO & FRANÇA, 2008).

As reflexões alimentadas pelo aporte teórico deste artigo, desenham uma prática



de caráter inovador em que os(as) alunos(as) são protagonistas. Aqui as concepções são nutridas por dialogar com a formação numa estreita relação discente-docente, a qual prima por assegurar a indissociabilidade teoria-prática sustentada pelas colunas do legado expresso pela criticidade, criatividade, autonomia. Prática em que a dialogicidade é componente estruturador e requer um trabalho interdisciplinar, participativo assumido como atitude coletiva e impregnada de totalidade e expressividades libertadoras emancipatórias. Prática construída por competências e saberes em que o diálogo marca os ritmos e caminhos do processo de ensino-aprendizagem dos seus atores.

Neste cenário, dialogando com Mehlecke & Padilha (2019), enfatizamos que:

[...]para que o fazer pedagógico inovador seja uma ação do professor, tendo como o aluno o protagonista da aprendizagem, ele deve estar engajado no processo e ter as competências necessárias para que o cenário propicie uma aprendizagem significativa e efetiva para o aluno

Na mediação dessas reflexões e afirmativas de real significado à formação, as práticas inovadoras vêm, com seriedade, compromisso e qualidade, substanciadas por estratégias integradoras na unidade dos processos de ensino-pesquisa-extensão que permitem situar o(a) aluno(a) como produtor(a) e operador(a) de sua prática, sendo assim, criador de ideias, incluindo-se aquelas inerentes ao *quefazer*.

Visto desse prisma, reafirmamos que investigar sobre práticas inovadoras na educação superior significa buscar responder, dentre outras indagações: Que concepções do *quefazer* crítico-reflexivo norteiam a formação de alunos(as) na educação superior na disciplina de ES do Curso de Educação Física da UFPE? Como se constituem as práticas crítico-reflexivas e são sistematizadas pelos professores e alunos(as)? Quais os indícios desse processo de formação crítico-reflexivo expressos nas práticas desta disciplina?

Tomando por eixo teórico-metodológico as produções crítico-reflexivas de diferentes áreas, buscamos respostas a estas indagações, entendendo-as fontes possíveis para estabelecer diálogos sobre conhecimento com princípios, pressupostos e diretrizes para habilitar alunos(as) para a práxis revolucionária, que possam provocá-los(as) a apreciar e



assumir o conhecer e o (re)conhecer o prazer e compromisso de descobrir saberes com cadência frenética de luzes e cores que abrem espaços para a produção de práticas desafiantes, multifacetada de conhecimentos e de construção e renovação ao longo da vida e para a vida.

Trilha Metodológica da Invesigação

De caráter qualitativo é uma pesquisa longitudinal, com duração de 04 semestres consecutivos a partir de 2019.1.

As indagações descritas anteriormente resultam das reflexões sobre formação e alimentaram a formulação do problema de pesquisa com a seguinte estruturação: como as estratégias adotadas nas Disciplinas Estágio Supervisionado (ES) I, II e III do Curso de Licenciatura em Educação Física se constituem em práticas inovadoras com unidade teórico-prática com indissociabilidade na relação ensino-pesquisa-extensão e contribuem para um *quefazer* crítico-reflexivo no processo de formação?

Numa dimensão etnometodológica, para descrevermos a trilha metodológica desta investigação, consideramos fundamental apresentar o universo e seus atores, por serem a razão, a motivação e o cerne central das inquietações que provocaram esta construção e os personagens vivos das narrações obtidas.

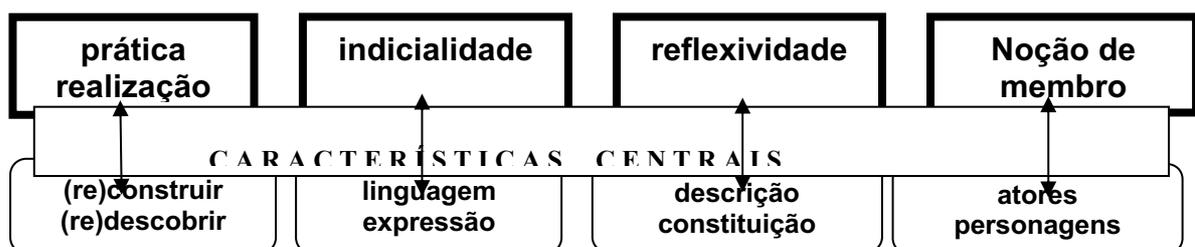
O universo são as Disciplinas Estágio Supervisionado(ES) I, II e III que integram o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física-UFPE, as quais estão distribuídas por três semestres que dialogam e se completam, a saber: Estágio Supervisionado I com 150 horas-aula para atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I; Estágio Supervisionado II com 150 horas-aula para atuação no Ensino Fundamental II; Estágio Supervisionado III com 180 horas-aula para atuação no Ensino Médio. Neste último, é importante destacar que incorporamos, aprovado pelo Colegiado do Curso, o Ensino Técnico e a Educação de Jovens e Adultos.

Composta por 03 professores lotados no Curso de Licenciatura, 05 monitores por disciplina e com um coletivo, de em média, 150 alunos(as) por semestre.

Atualmente, como todas as demais, as Disciplinas Estágio Supervisionado I, II e III estão passando por uma revisão estrutural, técnica, científica e pedagógica, mediante a proposta de reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso(PPC). Para tanto, o coletivo de professores que integram o Núcleo Docente Estruturante(NDE) e Colegiados dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, tomam por base o aparato legal vigente e ainda, das discussões acadêmicas que buscam atender as especificidades regionais, sem perder de vista a unidade teoria-prática e a indissociabilidade na relação ensino-pesquisa-extensão.

Os atores da pesquisa são alunos(as) e monitores(as) matriculados(as) regularmente nos 6º, 7º e 8º períodos, contando ainda com alunos retidos no curso que integram o 9º, 10º, 11º, 12º, do curso.

A escolha da abordagem etnometodológica se concretiza por compreendermos, com base nos seus conceitos-chave: prática, realização; indicialidade; reflexividade e noção de membro, ser possível mergulharmos no *quefazer* crítico-reflexivo e por possibilitar olhá-lo e escutá-lo por dentro das narrativas. Segue um gráfico demonstrativo:



Prática/Realização - orienta a investigação para compreender a realidade numa perspectiva da prática construída no cotidiano dos atores. Como afirma Coulon (1995), as práticas concretas dos atores revelam as regras e os procedimentos adotados, além de propiciar leitura criteriosa das falas para compreendê-las e interpretá-las.

Indicialidade – contribui para compreendermos as práticas se constroem no cotidiano por meio da linguagem. De acordo com Coulon (1995), “[...] La indexicalidad son todas as circunstancias que rodean a uma palabra, a uma situación”. Significa que as palavras tomam



sentido pleno em determinado contexto, só assim torna-se possível entender uma expressão ou frase.

Reflexividade – descrevem as práticas, contudo, não pode ser confundida com reflexão. Quando afirmamos que as pessoas têm práticas reflexivas, não significa haver a reflexividade sobre o que fazem. A reflexividade exige identificar na narrativa como as pessoas se constituem e são constituídas no e com o mundo numa expressividade de racionalidade e sensibilidade.

Noção de Membro – etnometodologicamente, compreende-se como o personagem central da investigação e, como tal, é o sujeito historicamente situado dotado de procedimentos e métodos que o capacita a criar com o domínio crítico-reflexivo da linguagem do mundo que o rodeia, que o torna atuante.

Para realizarmos a coleta dos dados tomamos por procedimentos a Entrevista Narrativa e a Observação Participante. Tomamos esses procedimentos por compreendermos que a entrevista contribui para superar esquemas de entrevistas baseados em perguntas-respostas, possibilitando o contar da história dos atores e para o olhar e escutar dos pesquisadores(as), a fim de alcançar objetivos.

Estes procedimentos asseguram na íntegra as narrativas como dados que se constituem como fontes para refletir, debater e analisar concepções asseguradas no universo da pesquisa.

As entrevistas narrativas estão sendo realizadas com monitores-alunos durante os semestres letivos nas dependências da UFPE, conforme escolha dos entrevistados. Pois, é fundamental que os locais das entrevistas sejam confortáveis, acolhedores, de boa comodidade e que ofereçam condições favoráveis as gravações das narrativas.

A observação participante garante aproximações efetivas no *quefazer* crítico-reflexivo, pelo fato desse procedimento ajuda o olhar atento ao processo vivido pelo(a) pesquisador(a) e a escuta em tempo real e concreto que possibilita compreender o contexto da pesquisa. Nestas dimensões a observação torna-se fundamental nesta investigação por permitir aproximações do pesquisador e a realidade concreta, no seu agir e pensar como sujeito histórico.



Em acordo com os atores em participar da pesquisa, procedemos ao agendamento das entrevistas que são gravadas e transcritas. As observações são registradas em caderno etnometodológico. A socialização dos dados em apresentações em eventos científicos e/ou através da publicação final do trabalho, se dará mediante autorização, por escrito, de todos atores.

Até o Momento o que Expressam as Narrativas dos Atores

As leituras e análises das narrativas constatam que as estratégias materializam práticas inovadoras, pois segundo os atores da pesquisa, o *quefazer* crítico-epistemológico da disciplina aproxima alunos(as)-monitores(as) e professores(as) numa troca de conhecimentos em unidade pesquisa-ensino-extensão durante o processo de formação acadêmica.

Analisando essas narrativas, com base no conceito-chave indicialidade, evidencia uma concreta alteração na relação de poder entre alunos(as)-monitores(as)-professores por propiciar a reconstrução de diálogos com frases ou gestos, configurando aquele espaço acadêmico, onde se realizam as aulas, num lugar de construção coletiva.

À luz do conceito-chave reflexividade, nas narrativas destacam-se que os Ciclos de Palestras permitem um clima de conhecer e (re)conhecer os temas transversais como gênero, relações étnico-raciais, planejamento participativo que são estabelecidos pelo conjunto da turma e professores(as), os quais orientam e iluminam seus estágios no chão da escola. Para estes ciclos são convidados mestres, doutores, egressos, professores das redes de ensino, objetivando abordar temas que são indicados pelo conjunto de alunos(as) e professores(as) da disciplina.

Para os mesmos, esses momentos são inovadores por estimular diferentes leituras de mundo e contribuir, dialogicamente, para o ensinar e aprender.

Assim, pode-se afirmar que este momento é lugar “que se produz conhecimento em lugar da justaposição ou da superposição de conhecimento” (FREIRE, 2003).



Outra constatação que chama a atenção reside no valor atribuído à estrutura da carga horária nos encontros. Ressaltam que reunir os três estágios em um único dia/horário tem contribuído com a construção e socialização de conhecimentos nos diferentes níveis de escolarização. A inovação concretiza-se pela realização de um encontro semanal com todos os estágios reunidos em um auditório - CCS ou ADUFEPE, onde são realizados os Ciclos de Palestras.

Nas narrativas, destaca-se como caráter inovador o planejamento participativo elaborado em conjunto alunos(as)-monitores(as) e professores(as), o que possibilita alterar a relação de poder, a forma de comunicação e linguagem e amplia o tempo pedagógico vivido durante o processo formativo.

Fica evidente que as estratégias metodológicas das disciplinas, ultrapassam o *mesmismo tecnicista de reprodução* e qualificam o tempo pedagógico com princípios e propósitos à luz de saberes centrados nas subjetividades humanas, o que significa, como afirma Freire (2003), “a compreensão da própria presença no mundo”.

Conclusões

Considerando a revelação dos dados até então analisados, destacamos que ao longo deste artigo novas ideias e idagações foram surgindo provocadas pelo encantamento que envolvem as certezas e as inúmeras incertezas que permeiam esta pesquisa. Delas e com elas evidencia-se que as práticas inovadoras alimentam um *quefazer* crítico-reflexivo na busca de se escrever uma história acadêmica junto aos alunos(as) que objetivam assumir ser professor(a). Práticas inovadoras na construção de um presente-passado, presente-presente, presente-futuro capazes de projetar um futuro melhor no desafio do *quefazer* na formação.

Apesar da complexidade burocrática da disciplina, muito criticada pelo conjunto de alunos(as), identificamos nas análises dos nossos achados em relação à unidade teoria-prática no *quefazer* da disciplina, que tanto na observação participante quanto nas narrativas, a construção do conhecimento parte de reflexões, de questionamentos e de análises de

situações reais, a concreta realização de um processo dialético e dialógico, existe a clara sensação de recompensa na retroalimentação do processo formativo.

Reafirmamos que caminhos foram firmados e outros abertos, o que possibilita (re)afirmar posições, provocar indagações, compartilhar sonhos, contribuir com o debate e sentir a prazerosa sensação de conseguir arriscar, ousar, experimentar.

Referências

- AGOSTINHO, Santo (*Aurelius Augustinus*). *A cidade de Deus: contra os pagãos (De civitate Dei)*. Trad. de Oscar Paes Leme. 3 ed. Petrópolis: Vozes. São Paulo: Federação Agostiniana Brasileira, 1991
- ALMEIDA, M. I. de & PIMENTA, S. G.(Orgs.) *Estágios supervisionados na formação docente*. São Paulo Cortez, 2014
- ARAÚJO, M. L. F. *O quefazer da educação ambiental crítico- humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade*. Tese de Doutorado. 2012. UFPE - CE. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007
- BAUER, M. W. & GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COULON, A. *Etnometodologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DARIDO, S. C. *Educação Física e temas transversais na escola*. SP: Papirus, 2012.
- FRANÇA, T. L. de & ARAÚJO, M. L. F. O diálogo na formação continuada de professores contribuições a novos *quefazeres*. In: JÓLIFI, Z. & GOMES, F.(Orgs.) *Paulo Freire: diálogo e práticas educativas*. Centro Paulo Freire: Ed. Bagaço, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003
- LIRA, P. Inovação pedagógica e práticas reflexivas no estágio supervisionado em Educação Física. Belém-Recide: Editora FASA, 2018.
- MACHADO, L. M. L. & FRANÇA T. L. de. *Planejamento participativo: eixo estruturante da docência participativa*. Pós-Graduação em Educação – NFPP-UFPE, 2008.

MEHLECKE, Q. T. C. & PADILHA, M. A. S.[Organizadoras] *Inovações pedagógicas e coreografias didáticas* – das tecnologias e metodologias às práticas efetivas. São Paulo: Editora Cajuina, 2019

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à Educação do futuro*. SP: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L.(Orgs) *Estagio e docência*. SP: Cortez, 2011.